

# FOMA DE ÓRBITA

OBSEARVE A FIGURA:

O GLOBO SACUDINDO!  
Sim! O GLOBO SACUDINDO!

A TERRA INTEIRA TREMENDO,  
QUASE SAINDO DA ÓRBITA!

COMO UMA BOLA LOUCA  
SACUDIDA EM SEU EIXO,  
NUM GIRO AS AVEIAS,  
TREMENDO NAS ESTRUTURAS,  
QUERENDO VOAR PELOS ARES!

VOA<sup>do</sup> como um pássaro  
SEM RUMO E SEM ROTA  
CARREGANDO EM SEU VENTRE TRILHÕES  
DE JERES ENTRE ANIMAIS,  
FLORES E SONHOS!

MOVIDA POR QUAL FORÇA ESTÁVIA?

— PELOS MEUS VENOS  
QUE A TUDO CUNTO  
QUER SANGAAR NUM POEMA  
E SACUDIR O GLOBO  
O GLOBO BOBO  
QUE NOS HABITA!

OBSEVE E CAPTE A FIGURA!  
O GLOBO SACUDINDO!  
Sim! O GLOBO SACUDINDO  
A TERRA INTEIRA TREMENDO,  
EM FACE DO VENDAVAL,  
POETICO SODRELIANO  
QUE COMO UM TORNADO  
TENTA VARRER O COSMO  
E FAZER VOAR A TERRA!

~~Que~~ Como um vulcão  
Abrindo crateras  
& luminando poesia o planeta!

Agora, Um COMETA  
LUMINOSO VANDO PELO  
Espaco cósmico ~~celeste~~  
Não mais girando em seu  
Eixo, mas sim  
RODANDO LOUCO, como Balan  
SOLTADO e agitado ~~pequeno~~  
Por um Guri, TRAVESSO  
Chamado: Sode - el poeta  
de la transmutación!

Sim! A TERRA como <sup>um odá</sup> um cometa  
suspenso!

Louco e desequilibrado  
A viajar pelos confins  
Da via láctea!  
Bevendo a nós loucos e  
De corona! "limáticos"  
~~Numa viagem cósmica!~~

FÉERICA SIM, SEJA ESTA VIAGEM  
SUPERFANTÁSTICA NESTE BAUÃO  
MÁGICO:  
OUTRO PLANETA, TEMA!

QUE NÃO SE ENCEMA!  
QUE SIMPLEMENTE SE SOLTA  
SE SOLTA, SE SOLTA SE SOLTA...

OBSEME AFENTAMENTE A FIGURA:  
O GLOBO SACUDINDO!  
Sim! O globo sacudindo  
A TEMA INTEIRA SE SOLTANDO  
SE, SOLTANDO saltando,  
Até sair das orbitas!  
E nós também!  
"QUEM VIVER, VER!"  
O MUNDO VIRAR

SEM PARAR,  
COMO UMA BOLA, impulsionada  
POR UMA FORÇA QUE AGE POR  
SOBRE ESTA CIRCUNFERENCIA RECONDITA  
CHAMADA TERRA,  
UMA ESTERNA, COMO DIZIA Arquimedes!

DesHELIOCÊNTRICO

OU MAIS QUE ISSO  
SÃO OS MEUS VERJOS  
TIENDO DA TERRA  
DA ORBITA SOLAR

Agg Fay ~~TIENDO~~ A DANA BEM LONGE!  
ANDO A VEGETAR EM OUTRA GALAXIA!

INAXIAL: ISTO É SEM POSSIBILIDADE DE ENGATAR EM QUALQUER EIXO:

SIM A TERRA DESENGATADA DE SEU EIXO:

SUSPENSA,  
CORPO CELESTE SUSPENSO  
GIRANDO EM CIRCULO  
GIRANDO EM CIRCULO  
GIRANDO EM CIRCULO:

OBSEERVE ATENTAMENTE A FIGURA!

# "A LENDA DA ESTRELA"

9  
甲  
火  
井

史  
規

HOUVE NUMA ÉPOCA MUITA DISTAN-  
2010-55E  
UMA ESTRELA DISTANTE  
QUE TINHA O DOM DE ILUMINAR  
DE INFINITAS FORMAS /  
COM INFINITAS CORES,

CORES IMPOSSÍVEIS DE VEREM  
PARIDAS, ~~BTDT~~ BROTAVAM BROTANDO  
NO SEIO DESTA ESTRELA!

O PLANETA TERRA,  
NESTA ERA, ERA VAZIO E VAZIO  
DE PLANTAS ANIMAIS E HOMENS!

ESTA, ESTRELA ESTANHANAMENTE  
LUMINOSA, ASSIM FULMINAVA  
COM SUA LUZ UM PLANETA  
VUO!  
QUE DOS POUCOS FOI SE RECHEM-  
DO

DE HOMENS E OUTROS ANIMAIS  
E PLANTAS!

Segundo a minha fantasia,  
foi esta estrela que deu origem  
A VIDA <sup>no</sup> ao planeta.

## "Colheita de Árvores"

A pior colheita  
É a mais ~~importante~~ <sup>importante</sup>, delas  
É a colheita de árvores!

Eu entendo e defendo a  
colheita dos frutos,  
Mas não aceito e nem  
compreendo  
O colheita das árvores!

E eis que o homem  
Começou a colher árvores  
E foi transformando o  
Mundo num deserto!

Um a um os troncos  
Das mais espécies de árvores,  
Porém sendo colhidas  
Todadas, pelos machados dos  
homens,  
Que não se contendo  
Em usar esta arma de  
metal <sup>erótico, crônico</sup>  
Construiu uma <sup>marquise</sup> que mata a  
Que mata e sena!

E hoje ao ronco dos motores  
Os arvores vão <sup>ferozes</sup> tembando  
Vítimas de <sup>uma</sup> <sup>uma</sup> colheita  
assassina.

Movida pelo machado!  
Ah! O machado este triste achado.  
TRISTE INVENTO  
Produto corrupto suma mente  
Decadente.  
Que pensava em destruir as florestas!

As arvores nunca são  
maduras  
Para a colheita,  
Por isso colhe-las  
É um ato criminoso  
E contra as leis naturais!

Pois a infertilização  
Para a contenda a ordem  
do dia,  
Pois se se colhe as ar-  
vores

Se colhe também a  
Da floresta. <sup>fertilidade</sup>  
Não é possível brotar  
Frutos numa área colhida,  
~~tembada, morta!~~

— X — X —  
É assim o desmatar  
Mata a mata  
numa colheita sem safra!  
DESERTIFICANDO A TERRA,  
ENTERRANDO AS ÁRVORES,  
FONDO FIM AS FLORESTAS!

Pois os machados e a motoca  
Que seriam tol  
e ~~seus~~ finalmente como  
seu dono e piloto  
Não ama a Amazônia!

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. 10	N.º Pág. 10
Visto	

Teles, Gilberto Mendonça  
Jonguanda Europeia e Ulodermisdo Brasileiro.

Quando entrei naquela  
BIBLIOTECA SENTI UMA LONTA DE  
LOUCA DE BOTAR FOGO,  
NAQUELE ARSENAL BIBLIOCRÁTICO  
MEDIÓCRE.

PENSEI EM FAZER UMA MONTANHA  
DE LIVROS E COLOCAR FOGO  
DEPOIS EVENTUALMENTE DE PROFERIR  
UM DISCURSO PÚBLICO.

SEI QUE ANIM ESTARIA  
ATENENDO A MILHARES DE ESTUDANTES  
QUE ESTÃO FARTOS DESTA ESTAGNAÇÃO  
CULTURAL, INTELLECTUAL

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. <u>10</u>	Nº. Pág. <u>12</u>
_____	
visto	

## ESPIRRO POÉTICO

DO MEU CEREBRO  
SAO VERSOS.  
DO MEU NARIZ, CATARRO!

- QUE FALTA DE HIGIENE  
POÉTICA!


DIRIAM VOSES CAROS "LEDORES"  
COMPARAR VERSOS  
COM CATARRO!?

- É QUE É ASSIM MESMO!  
POETA CATARRENTO  
ARRANCA DO CATARRO A RIMA  
E ESPIRRA NUM POEMA!

- MAS COMO ESPIRRAR!  
(QUE MAU GOSTO).  
E AINDA POR CIMA NUM  
POEMA!

REBATERIAM VOSES DE VOLO!  
POEMA QUE SE PREZE  
TEM <sup>QUE</sup> FALAR DE AMOR, FLOR, DOR!

- TAMBEM CONCORDO COM, VOSES EM PARTE  
TUDO O QUE EXISTE É PLAUSÍVEL  
DE VIRAR TEMA DE  
POEMA!



Pode-se produzir poemas  
Belos folando de flor em flor  
e dor!  
Mas também pode-se  
Fazer poemas juntos fazendo  
DE CATARRO!

ESPIRAR num poema  
É como expelir o odor  
(da alfozema) das flores!  
Ou, simulando um jardim  
NO PROCESSO ESTÉTICO DO,  
verso!

ESPIRAR num poema  
É tão natural qto contar!  
Soprir, or gasmar, e correr  
Pelos campos que ainda  
restam!

— x — x — x —  
Atravez da minha janela  
de vidro.

Meu maior desejo  
É um desejo de BEBÊ!

Meu cor.

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. 10	Nº. Pág. 22
VI	

"ORA DIREIS:  
MAMAR ESTRELAS!"

A via láctea  
Derromia seu leite  
Em forma de luz:  
Diria o poeta místico  
Admirador das noites  
Tropicais estreladas.

ESTRELA! ESTRELA!  
Ao vê-la  
Eu mamou a sua luz!

Na via láctea o céu  
É puro leite  
Deleite gostoso de se ver  
Através da minha janela  
de vidro.

Meu maior desejo  
É com desejo de BEBÊ!

Costaria de ter o maior  
Telescopio do mundo  
Para poder observar  
Bem de pertinho  
Todo o Norte da Ursa  
maior!

x

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 10 Nº. Pág. 23

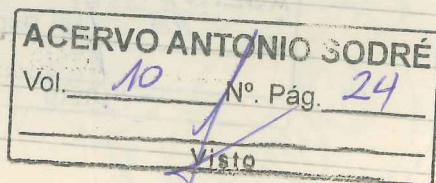
Visto

Parecia! Será que era? <sup>WOM</sup>

Um carro feminista  
Passou em frente de casa,  
Agora. Agora mesmo!

O carro passou  
Como um gineceu motorizado  
Que ligas parecia uma ba-  
luna comitua  
Defendendo o Womens Libe!

Que coisa curiosa!  
E meheres em um so carro!  
Que so dá para imagi-  
Certos nar  
Coisas!



A BOBOCACIDADE  
COTIDIANA e como  
maga.

Depois de semeada  
chese  
Como capim na  
internada.

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol.

10

Nº. Pág.

25

Visto

Sei que um câncer  
Me consome por dentro...

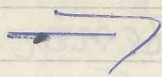
É o câncer do consócio  
Da angústia  
É do desespero...

Que comp ~~sa~~ úlceras  
Se inflamam  
No meu templo corporal  
Podre em carne...

<sup>II</sup>  
Versos dos mais  
Diversos  
Completam as folhas do  
meu caderno.

Versos que dizem...  
Quem melhor tentam dizer  
Que é estar se deteriorando!

ACERVO	TONIO SODRÉ
Vol. <u>10</u>	Nº Pág. <u>34</u>
Visto _____	



III

Se afundar na dor  
É nela chorar  
Um tumor já em decompo-  
sicas,  
Fedendo num poema  
Plasmado numa carne  
Já vencida pelos microbios!

Que se aproveitou,  
Sem corpo já inválido!  
~~Um poeta louco!~~

Que se agita e estremece  
Gemendo de dor,  
Procurando um meio  
De sobreviver em meio  
ao câncer...

Mas já é tarde!

~~Pois~~ <sup>Porque</sup> O poema é um antídoto  
Pra existência <sup>fraco</sup> tanta tortura!  
Pois ele não move a dor!

O sol quente de novembro  
 Incendia incandescente  
 meu corpo  
 Que explode líquido em suor!

Suo... suor!  
 Pois sou um bicicletista,  
 Correndo e subindo, ladura  
 Em meu a um sol das 2hs!  
 Em pleno mês de novembro

As minhas pernas edem,  
 Mas eu sou tímido,  
 E continuo a rodar.

É "PHOZA" o conserto!  
 Mas, o que faço?  
 Tento que me entregar  
 A este "deu-nos-a-cuidá"  
 Que é cavalgar em mim mesmo,  
 Pedalando um cavalo de metal  
 Pois, preciso comprar mercaderia  
 Pra vender na mercearia,  
 Onde há balthu a vender...

## "A morte da formiga"

Formigas trabalham sem  
cessar

Pela colçada...

E, um "vai e vem"

E um "vem e vai" formicol

Movimentando de forma minúscula

A pista cimentada da colçada!

Concentradas num mundo a  
flor do chão...

As formigas trabalham

Sem ver o gigantesco mundo

Os gigantes seres que as  
rodeiam...

Como por exemplo, o homem!

Sim! O homem!

Com suas patas enormes,

A andar também pela colçada

Ocupando de forma violenta

O espaço onde as formigas

trabalham!

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. <u>10</u>	Nº. Pág. <u>38</u>
Visto	

O homem é um monstro  
A TRAFEGAR <sup>colgado</sup> P <sup>PEÇAS</sup> CALÇADAS  
Representando a morte  
Das pequenas formigas  
Que no vai-vem diário  
Da vida, morrem ao serem  
Massacradas pelos pés enormes  
Dos homens que, passam  
Sem vê-las!

É a moça que passa  
E o garço que corre,  
O velho que rasteja;

Todos alheios ao universo formical  
Que dinamicamente movimenta  
incessantemente  
A calçada daquela rua  
Onde fica aquela loja!

E pisam... pisam... pisam...  
Ao "deus-dará"  
Sem olhar pra calçada,  
Que ora está sendo palco  
De mais um cotidiano fabular  
formical!

(Engracado, mesmo foi aquele  
ca chorro,  
foi aquele cachorro,  
Que ao passar, fazendo o solo,  
Desviou o passo,  
Entendo de pisar por sobre /  
as formigas).

Ho contrárii dum homem  
Que sem faro e sem pensar  
Pisar e criou estes ~~minicascas~~  
~~formicais seres!~~  
Uma das formigas,  
~~Que~~ Bem no exato  
momento,  
Em que ela transportava  
uma folha.

Eu o vi quando ele vinha;  
Era um homemzão,  
Mulato escuro, tipo-jogador  
de basket,  
Andando à pressa do  
em direção a calçada.

Vinha vindo e se aproximou

Da calçada pisando com  
seu caturno,  
nº 48...

Na beira da calçada  
Eu só observava...  
Tentei gritar, tentando evitar  
Mas não adiantou...  
A voz não saía...  
E o negro matou mesmo  
Esmagando com seu pé de Aquiles!

Já era 5:00 da tarde  
Eu ali na calçada:  
Espectador sem ter-o-que-fazer,  
Observando as formigas  
No seu dia a dia formical,

Ora morrendo,  
Ora correndo,  
Ora transportando folhas,  
Sem notar que <sup>meu</sup> nível  
mais alto  
O homem é um perigo mortal!

Conformado!

Ora, conformado  
So o monto  
Toliez o guru altruista!  
Ou quem sabe o bêsado,  
~~Ou sabe na se conformar!~~

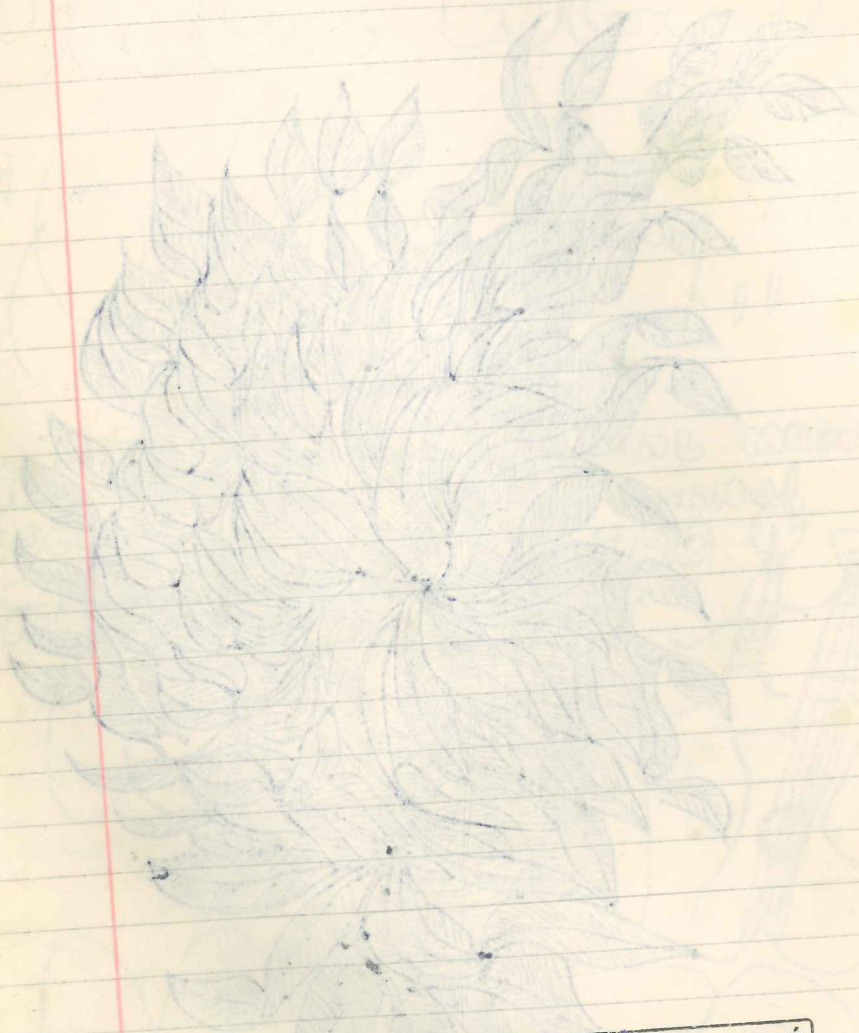
Conformado!

Ora conformado  
So o mont  
Ou toliez alguns  
Paros altruistas, fichos -  
dos - deuses,  
Ou quem sabe o  
Bêsado!

Conformado!  
Ora conformado!  
Nem o Adre' e'!

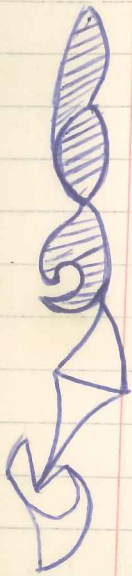
ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. <u>10</u>
N.º Pág. <u>42</u>
Visto _____

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 10 Nº. Pág. 45



ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 10 Nº. Pág. 45  
4510

Sei que cadeias  
Sei que <sup>me prendem</sup> cadeias nos  
prendem..



Cadeias que sufocam nos -  
-SOS Gritos...

ESTAMOS PRESOS, POR UMA  
Cadeias de valores  
Que nos impedem a  
expressão!

Cadeias formada de valores  
repressivos.  
Que nos atela a uma  
corrente que não deixa  
escapar!

Queremos gritar não deixam!  
A moral destes dias  
É carnosca, patricheia  
Fadadora de liberdades!

A sociedade é regida  
Pelos ciclo vicioso  
DO reprimir.  
Acesso o puritanismo!

Abaixo

A verdadeira familiar,  
Abaixo todo o que nos  
tranca!

E viva a poesia!

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 10 Nº. Pág. 46  
Data

Vôo...  
Vou por uma estrada  
suspensa no ar...

A sensação que tenho,  
é que "tô" muito leve,  
leve...

Nesta nave platônica  
que me leva...

Olho no canto do bar...  
pessoas que voam,  
converjam, como que se também  
foissem pássaros como eu,  
voando numa nave platônica...

Supersônica,

veloz,

Albatroz com asas de espuma,

a bordulhar, voando

me levando

nos levando

No sentido explícito

da leveza do levado

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. 10	Nº. Pág. 47
Visto	

Nestas calvas ruas  
do Coxipó,  
Eu vejo circular  
Corpos de gente  
Que como eu,  
Vagom por VAGAR, VAGANDO  
Como ANDARILHOS, PERDIDOS  
NESTAS NOITES INCONSEQUENTES,

E Queretes, neste verão com lua  
sendo como por palco,  
a rua  
Esta rua, que tem  
Arvores verdes, com folhas,  
Secas caídas no chão!

Pela qual, trafegam gente,  
Que como eu  
Vagom, por vagar, vagando!

ANDANDO SEM rumo:  
"Easy rider" pelo Coxipó  
a fora,  
Eu noites curiaturbicamente  
místicas,  
Perfumadas pelo aroma, humano  
de CONPO ~~de~~ Suados.

De que é feito,  
Que este efeito  
Que faz voce assim,  
Atraindo no meu olho,  
A miragem inconsciente  
da beleza?

Delirio incrível  
nos meus olhos "pueiros"  
(voce e cômica, cômica!)

Crítica no sentido belo  
da coisa!

Crítica beleza!  
Beleza crítica!

Crítica - por ser assim,  
Feita de efeitos  
que me provocam  
que me tocam profunda-  
mente  
no ponto mais profundo  
do profundo!

7

Encerrando no seu corpo,  
O mel doce de glutível  
Que en, desejo,  
Que e o de'sejo!



ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 10 / Nº Pág. 50  
Visto

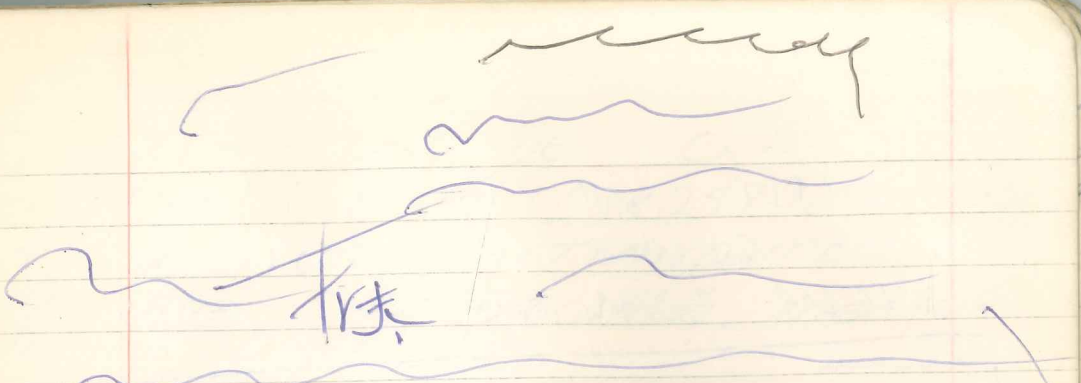
"Ja" vendo aquele roqueau,  
Soltar fumaca pela boca?!

Ele bofoneja,  
Soprando fumaca no ar,  
Formando nuvens...

Nuvens que saem  
Dum chamine' feito homem:  
Fumaca que sopra,  
Opagando as estrelas,  
~~Na~~ <sup>Na</sup>quela noite de lua!

Boce: 1, 2, 3, 4 vezes!  
E volta a colocar aquele  
Caminho cilindrico de papel  
em sua boca  
Estufumaceando de noio,  
Esta noite de abril,  
Poromdo o ceu,  
Com nuvens de cigarro!

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. <u>10</u>	Nº Pág. <u>51</u>
Visto	



東  
 ① DOLMEIRA VOA...  
 Sacode as folhas:  
 "FOLHASAS"

樹の揺れ  
 ① VENTO SACODE  
 A PALMEIRA  
 E LA VOA,  
 BALANÇANDO AS FOLHAS!

生  
 あり  
 一

IA IA IA  
 E SONRIA... RRIA... RRIA.  
 ERA O RAZO DO SONRISO  
 AMBULANTE

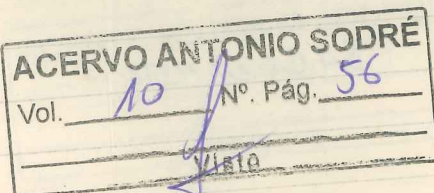
AJAS SACODINDO...  
 Dena

QUE NO VENTO VOAVA  
E A ARVORE NO VENTO  
QUEMA VOA MAS NAO PODE!

Com este chapéu  
Tua cabeça fica mais colorida  
Mais bonita!

Este chapéu, meu bem,  
Em vez de encobrir tua  
cabeça,

A expõe de forma  
Carrialesca, linda,  
Feito uma plumagem vermelha,  
Na cabeça de uma pomba!



ME DEI DE CARA  
COM O TEU ROSTO, TÍMIDO  
A SORRIR TIMIDAMENTE  
ME PROVOCANDO, INGENUA-  
MENTE  
COM O TEU AR DE ADOLESCENTE  
A SENTIR VERGONHA,  
NÃO SEI DE QUÊ?!



QUANDO VEJO VOCE, HOJE  
SINTO SAUDADE DE VOCE!  
DUM VOCE QUE FOI,  
NA EPOCA  
O AGITADOR CENTRO AGITADOR  
DOS MEUS VERSOS!

DUM VOCE CÔNICO,  
CÔNICO

NÃO EM VOCE  
FORA DE ORBITA  
EM DESCONTUO

HOJE, VOCE  
NÃO É MAIS VOCE  
DAQUELA FORMA  
NAQUELA FORMULA  
COM AQUELA FORMA,

HOJE VOCE NÃO É  
O QUE ERA VOCE,  
BABY!

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. <u>10</u>	Nº. Pág. <u>58</u>
Isto	

O HAY KAY  
KAY... KAY.  
KAY  
KAYU!

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 10 N.º Pág. 59

Visto

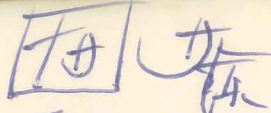
NA TARDE,  
NÃO SAÍ A LUA  
CAI O SOL  
E TAMBÉM A TARDE!

~~NA TARDE~~  
UM CARRO QUE VAI  
OUTRO CARRO QUE VEM,  
NA TARDE!

A CABEÇA DO POETA  
VAI E VEM TAMBÉM  
COM A MÃO INDO E VINDO  
NO PAPEL!


FOLHAS QUE BALANÇAM SUAVEMENTE  
NA BEIRA DA ESTRADA  
NA BEIRA DA TARDE!

BALANÇA A MÃO DO HOMEM  
A CONVERSAR USANDO O BRACO!

地球の地球 
  
 DILACERA OS LENÇÓIS BRANCOS
   
 LANÇAS LANÇAS FINAS DE ÁGUA
   
 MOÇANDO A TERRA!


地球の地球  
 地球の地球  
 地球の地球  
 地球の地球  
 地球の地球

A TERRA ENTERRA
   
 A TERRA, ENCERRA
   
 O HOMEM!

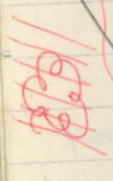
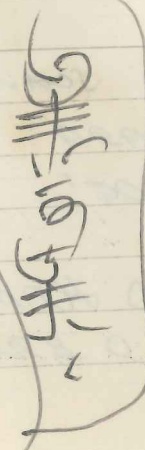
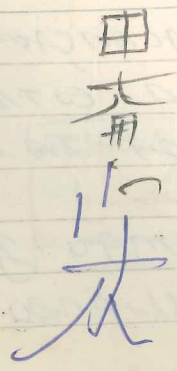
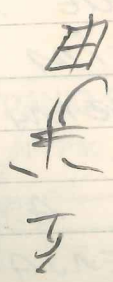
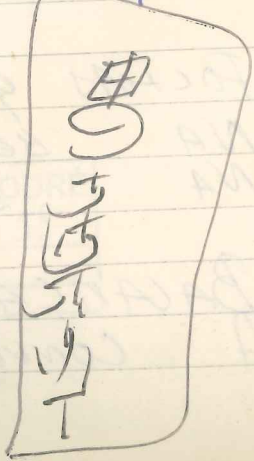


O PLANETA TERRA GIRA EM TORNO DO SOL
   
 O HOMEM DENTRO DA TERRA,
   
 O FILHO DENTRO DA MÃE,

O TEMPO PASSA...
   
 O HOMEM PASSA...
   
 NÃO COMO O PASSARO



// ASAS DE ANJOS,
   
 FOLHAS DE AVE,
   
 BALANÇANDO AO VENTO!

PING... POING .. PING. POING...  
A LATA RESPONDE...  
~~LANÇADA~~ MÚSICA DE CHUVA  
NO MEU OUVIR!

~~ESCORRE~~

Y!  
X  
G

LANÇAS LIQUIDAS  
TENTAM ME FURAR  
MAS ELAS ~~SE~~ ESCORREM

DOCE ORVALHO  
GOTAS PRATEIAS  
A TEIA DA ARANHA  
M... ..

Guatemala

Guadalupe

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 10 Nº Pág. 61  
Visto

POETA PEDE LICENÇA  
 PRA DEITAR NO BANCO  
 DA PRAÇA!

- É PROIBIDO! DIZ O GUARDA!

MAS O POETA É TEMOSO  
 E DEITA!

LÁ VEM O GUARDA

- E IGRIÇA!

VÁ DEITAR NO COLO DA MÃE,  
 VAGABUNDO!

O GUARDA NÃO SABE  
 QUE O VAGABUNDO É POETA!

E QUE A MÃE DO POETA É A ROEJIA!

SE NÃO ACELICENTARIA MAIS  
 UM ADJETIVO!

~~É CLASSE JARIA POETA VAGABUNDO~~

~~VÁ VAGABUNDO É POETA~~  
 ORA! ORA!

AMOR -

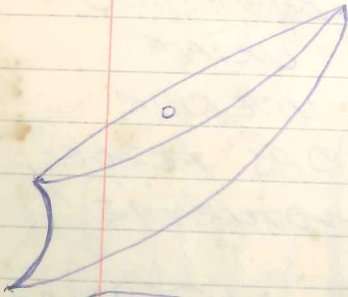
290

A MORTE:

A MORTÉ!

TEMOR

DA MORTE!



Te procurei

Mas não te encontrei!  
Talvez voce estivesse  
No mar ~~submersa~~ imersa  
Que habita em mim!

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 10 Nº. Pág. 63

Visto

NO BAR CANDEIAS  
(17-02-84)

UM GRUPO DE POETAS  
PATÉTICOS

PINTOU O ROSTO  
PRÁ DECLAMAR  
NUM BAR

QUE TINHA POR CAMARIM  
UM BANHEIRO

COM CHEIRO DE URINA  
EXALANDO EM SEU INTERIOR

O PERFUME FECAL DAS FEZES  
NOTURNAS!

LAMARIM DE POETAS A 22M  
E ASSIM MESMO:

MEROS BANHEIROS DE BAR!

PORQUE ALÉM DE POETAS  
TAMBÉM SÃO BÊBADOS

QUE DEFECAM E URINAM  
DO MESMO MODO

COMO RECITAM

UMA POESIA ~~DOCEMENTE~~ POR CA DILETANTE

REGADA A URINA E CHOPP  
NO BALCO DO BAR CANDEIAS!

O QUE VOCE ESCON-  
DE  
DETRAS DO SEU VESTIDO  
BRANCO ?!

A TRANSPARENCIA DO  
SER ?!

NA ANSIA DE COCAR,  
UM ENBRAXATE SUJO  
EM PLENO FIM DE TARDE,  
SE COCA  
COCANDO O SACO!

O homem é uma  
arvore de desejos!

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 10 N.º Pág. 66

Visto

As luzes coloridas  
da boutique,  
brilhando, colorindo,  
as roupas coloridas,  
enquanto que em seu  
interior,  
um homem com uma  
corriça opaca,  
inspeciona...

( A estatua tua  
nua ( para última atriz,  
porão )

A estatua tua  
nua  
não se envergonha  
de ficar nua na praça...

As pessoas que a veem  
é que se envergonham  
de vê-la  
( sem assimtãsem vergonha )  
( com o seios e sexo a mostra )  
Ao lado do presidente em pedra

DINTAR O ROSTO  
E SE ESCONDER NUMA MÁSCARA!

MUDAR DE CARA, MUDAR DE MÁSCARA  
SUBIR NO PALCO  
E DECLAMAR MEUS POEMAS:

— EIS A MINHA FANTASIA DE  
SER POETA!

PODERIA ME APRESENTAR  
DE CARA LIMPA,  
MAS EU PREFIRO SUJAR O ROSTO  
PRA ME TRANSFORMAR  
NUM DALHACO DRAMÁTICO  
NO PICADEIRO DO CIRCO  
DA POESIA!

PROVOCANDO RISO OU CHORO,  
ADMIRAÇÃO OU TRANSE,  
EU ME SINTO FELIZ  
SENDO UMA PEÇA MOTRIZ  
DO MECANISMO DO VERSO!

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. <u>10</u>	Nº. Pág. <u>68</u>
Visto	

MEU POEMA SE ABRE  
COMO UMA PÉTALA DE FLORES  
COMO UM CU,  
DESABROCHANDO NA MANTÃ...

COMO AS PORTAS DAS LOREJAS,  
~~MEU POEMA SE ABRE...~~

COMO UM SINAL VERDE  
~~NA ESQUINA,~~

COMO UMA VAGINA  
SE ABRINDO AO PENIS,

COMO OS BRACOS SE ~~ABRINDO~~  
~~PARA SE ABRACAREM~~  
MEU POEMA SE ABRE...  
ABRINDO

COMO O SOL SE ABRE  
MEU POEMA SE ABRE...

ASSIM COMO, UMA ABERTURA  
NO CORAÇÃO DOS HOMENS,  
QUE JOGARAM FORA  
AS CHAVES DE SEUS COFRES  
INTIMOS,

MEU POEMA, SE ABRE,  
SE DA,  
SE DOA, SE ENTREGA!

DOS HOMENS

0 RISCO,  
(ou ODE ANTI-GEOMÉTRICA)  
A RISCO

1 RISCAR  
RISCO TORTO  
NO PAPEL...

RISCO

0

RISCO

TORTO

~~NÃO RISCADO A RISCO~~

RISCO

LIVRE, À MÃO  
SEM CORRER

0 RISCO  
DE SER RISCADO  
NUM PLANO RETO

ANGULAR,

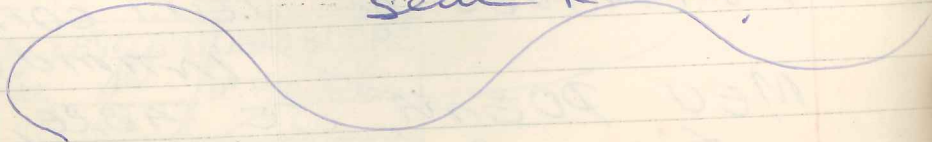
ESTE MEU RISCO TORTO,

A TOA,

SEM

REGRA,

SEM REGUA!



O Quilo tudo...

FOI UMA ATITUDE,  
~~FOI~~ UMA ALTITUDE  
DE FELICIDADE  
TONTA  
NA CASA

DO CACA

NIVERSARIAN-  
TE!

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 10 Nº Pág. 71

Weto

QUANDO VEJO VOCE, HOJE,  
SINTO SAUDADES DE VOCE!

DUM VOCE QUE VOCE FOI...

NA EPOCA,  
O CENTRO AGITADOR  
DOS MEUS VERSOS...

UM VOCE CÔMICO  
CÔSMICO

NÃO UM VOCE FORA DE  
ÓRBITA

EM DESCONJUNÇÃO,  
COMO VOCE ESTÁ VOCE,  
HOJE...

NÃO MAIS COM AQUELA  
FORMA

NÃO MAIS COM AQUELA  
FORMA,

NÃO MAIS, COM AQUELA  
FORMULA...

HOJE VOCE NÃO É  
O QUE ERA VOCE,  
NAQUELE ESTÁGIO  
NAQUELE ESTADO,

NAO 'ERA' MESMO, BABY!

NAQUELA ERA  
EM QUE VOCE ERA  
~~VOCE COLOSSAL~~ VOCE  
MESMO,

---

SEM TIRAR,  
NEM POR!

---

nunca vi o pedregal  
e nem folha e nem jornal,  
bano que atrlão até florestal  
nem pentesta,  
eu canto com a maria  
Ela acha que é um bom  
dia

a rua do pedregal  
é cheia de sabão  
e pinti morto  
e escorrega feito lodo!

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. 10	Nº. Pág. 73
Visto	

( CANTO PARA A PREGUIÇA )  
CUIABANA!

X ————— X ————— X

AH! ESTA PREGUIÇA OERO X  
ESPACIAL OPACA, X  
CURTIDA na sombra desta

Neste A ~~brando~~ mangueira,  
~~meio~~ - sol,

Em pleno FIM-DE-TARDE,, X  
ACUADA PELO BALANÇAR FRENETICO

X Da minha cadeira de balanço!

X ————— X ————— X

É AGOSTO!

E EU GOSTO!

O VENTO SACODE AS ARVORES,

X E ME SACODE TAMBEM X

COSSANDO O SACO,

DESFIANDO BOCEJOS

EU PASSO AS TARDAS

CURTINDO UMA PREGUIÇA ERDESPACIAL

OPACA,

NA SOMBRA ~~desta~~ MANGUEIRA,

~~na~~ MARGEM NUM DELEITE

GOSTOSO, MORGANDO

A LA CUIABANA!

POEMINHA TOLD FALANDO  
DA VIDA...

NÃO SEI DE NADA  
DO QUE VAI ME ACONTECER,  
SÓ SOU POETA,  
NÃO SOU PROFETA...

Em 1994, (daqui 10 anos)  
ONDE ESTAREI?  
SEREI PEREGRINO, ZANGARINO  
OU ESTE MESMO MENINO, DE ADOA  
BATIDO  
E ABATIDO NA VIDA!?

A VIDA ME INTIMIDA  
O FUTURO PRA' MIM  
SEM JURD! (penso!)

Fico tenso  
Agoo o lenço com o nariz,  
Tomo um TRAGO, mais 1  
mais 1, mais 1...  
E penso que SEREI FELIZFELIZ...

FELIZ ATÉ QUE PONTO?  
FELIZ NO PONTO DO TONTO  
TANTO BÊBADO QUANTO POETA!?

NA RUA, CRIANÇAS TRAFEGAM...  
COM OS PÉS NO CHÃO,  
LIGADAS CORPO A CORPO, NA TERRA!  
(Nenhum sapato as separa!)

AS CRIANÇAS NESTE EXATO  
MOMENTO

SÃO SERES PISADORES, PISOTEADOR-  
-ES

AMOLECEDORES DO BARRO RUAM,  
PROVOCADORES

DE DORES, NO CHÃO!

— x — x — x — x —

EM IMPRECISOS PASSOS,  
PASSEIAM!

SEM PRESTAR ATENÇÃO  
AO CHÃO,  
PASSEIAM

ANDAM SEM RUMO,  
POIS ANDAR, QUASE SEMPRE  
É: RUMOR SEM RUMO,  
CAMINHAR SEM NEXO,  
PERDER-SE NO ERMO VITAL  
QUE, SE ALONGA, SE ALONGA,  
ATE NÃO PODER MAIS,  
DEPOIS PARA!

Para depois retornar o  
mesmo ciclo vicioso do  
movimento, aquecendo pés, bra-  
ços, mãos, cabeça, sexo, o  
corpo todo num movimento  
intransigente, em busca da  
linha horizontal.

Quem sabe as crianças  
se têm em alcançar o  
horizonte, caminhando caminhando  
caminhando...  
buscando no andar, um salto  
de saltar no outro lado,  
de dar um mergulho no  
mar horizontal / oceano  
Azimutal, onde encerram  
nuvens!

Lá Vai o bando infantil,  
Ruá a fora,  
A uma em frente,  
Massacrando pedras,  
Ondam somente, andam,  
Poderiam rastejar feito pibóia,  
Mas não, eles têm, pés,  
E nos pés se apaixonam!

## O B e r t u r a

MEU POEMA SE ABRE  
COMO UMA PETALA DE FLORES,  
COMO UM CU,  
Desabrochando na manhã!

Como a porta das igrejas,  
Como um sinal verde,  
Como uma vagina  
Se abrindo ao pênis,

Meu poema se abre,

Como o sol,  
Se abre,

~~Poema~~ ... como uma abertura  
No coração dos homens...

Dos homens, que jogaram fora  
As chaves de seus corpos íntimos,

Meu poema se abre,  
Se dá,

Se doa  
Se entrega

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. 10	Nº. Pág. 78
21516	

Quando vou ao banheiro  
eu fasso chichi,  
ali, aqui,  
agora  
caso como se fosse  
um nene  
e cosso a cabeça admi-  
rado

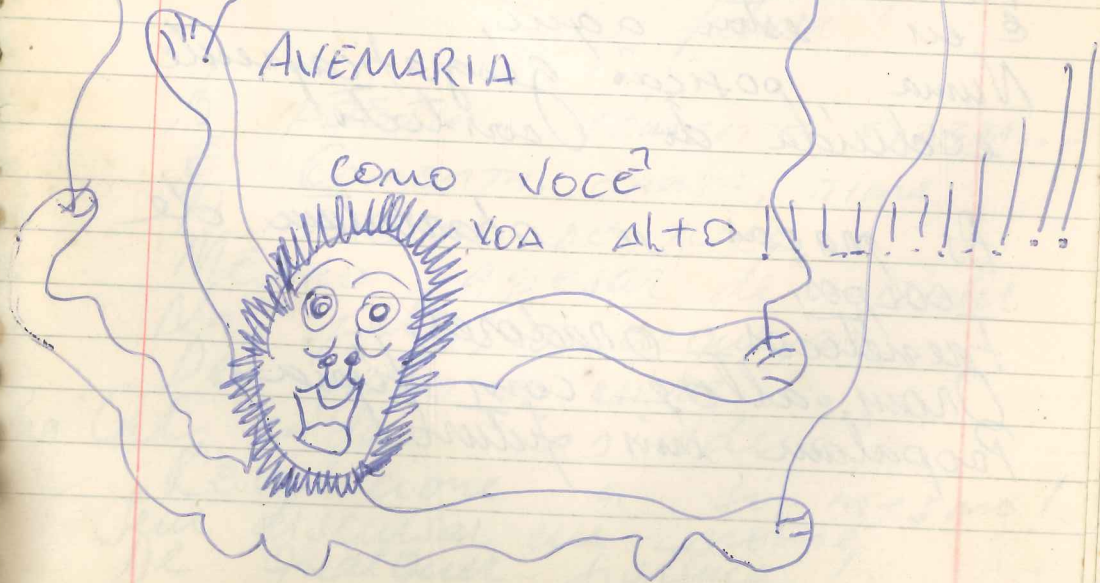
A gonia mijá como  
se fosse uma santa...

(Sandro, poeta-guri)

AVEMARIA

como voce?

VOA ALTO !!!!!!



## ABERTURA DEMOCRÁTICA?

Me situo a margem dos  
acontecimentos,  
Os jornais reportam  
A TV mostra...  
Sou espectador a beira dos  
monchetes...

A agitação no bojo das ocorrências  
Sopram seus ventos avassaladores...  
Eu observo, somente, não entendo...  
Em volta de tudo isto...

Grupos de pessoas,  
Buscam mudar o sistema,  
O caos ruidoso da insatisfação,  
Preenche o ar  
E eu estou aqui,  
Numa posição geograficamente  
excluída do contexto!

As maçãs se abarrotam de  
corpos,  
Frenéticos oradores,  
Orom alto e com fúria  
Propalam um futuro!

~~Que futuro?!  
Democracia, alto astral?!~~

A poesia si observa no  
E as vezes, não entende,  
Poeta pateta, como eu, as coisas  
Pateticamente absorto no  
forjar cotidiano do verso

A margem do verso,  
Mero espectador a beira das  
manchetes,  
A ouvir frenéticos oradores,  
Furiosamente propalar um  
futuro!

A POESIA SOMENTE ESPERA...  
COMENTA, CANTA, RIMA  
A MARGEM DE TUDO,  
MESMO apesar de sentir  
Na pele, o arquejar  
Do grito a viver...

Para cada indivíduo  
Revolucione a si mesmo!  
Sem desculpar em nome  
De qualquer sistema!

EIS QUE TE BEBO,  
CERVEJA

MAS VOCE É MAIS  
FORTE QUE EU  
E ME DEIXA TONTO

PA!  
PO! MAIS NUM SEI  
MAIS, CONFESSO...

SE EU É QUE TE BEBO  
OU SE É VOCE QUE ME  
BEBE.

BABY!

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. 10	Nº. Pág. 82
Visto	

BABY!

VOCE E A  
ERVA DO

MEU PARAÍSO!

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 10 Nº. Pág. 83

Visto

OS QUE MÉR-  
DOUKHAM NO MAR  
DO ALCOOL...

NADAM - NADAM  
E GOZAM ...

① BEBUM  
DES BEBUM

① POINTOENKIFOIN  
NUMA LEVI(S)TAÇÃO  
VOANDO, COMO SE  
FOSSSEM AVES,

① QUE NADAM E VOAM  
NO MAR DO ALCOOL  
NO AR DO ALCOOL  
SEM PERGUNTAR:  
COMO SEM AMANTIA

DOIS SE ESTE  
PRESENTE SEMPRE  
SERÁ...

O TEMPITERNO  
TEMPO

---

PODEM VOCS ME  
DIZER COMO SE DIA-  
LETIZA A DIALETICA,  
DO VERSO!?

PODE VOCE GOLLART,  
DRUMOND, BASHO,

ME EXPLICAR COMO  
SE FORJA O PAO EMA  
NO FORNO DO VERSO  
PAO-ESIA

Talvez ele <sup>me</sup> acate  
Porque acha  
Que eu seja  
Um insignificante  
ser!

Talvez voces achem!  
Que eu sou o mesmo!

Quem sabe talvez  
So eu não me ache  
um ser insignificante  
ser, talvez!

UMA FLOR EM PLUMADA  
DE NEGRO  
Escondida pelo seu short verde  
FLORE SUAS ~~PERNAS~~,  
no meio das suas pernas!  
OH!

Pamela Lisivel  
Uma <sup>1ª</sup> flor emplumada de  
negro  
Escondida pelo seu short verde,  
Flore no meio das suas  
duas pernas:  
2 troncos de carne  
Acima dos seus pés!

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. 10	Nº. Pág. 87
Visto	

SEI QUE NUVENS ESCURAS...  
OBSCURECEM O CÉU DA MINHA POESIA...  
APESAR DO MEU POEMA PASSAR  
EM BRANCAS NUVENS...

ANUNCIANDO UMA TEMPESTADE POÉTICA,  
O MEU POEMA PROMETE CHOVER  
NO CÉU  
E BROTAR EM FORMA DE FLORES!  
~~COM~~ AMOR ~~EM~~ TRANSE POÉTICO.

TROVÕES E RELAMPAGOS,  
~~ANUNCIAM~~ SACODEM O CÉU  
DO MEU POEMA!

A CADA RIBOMBAR DOS TROVÕES  
A CADA FAISCAR LUMINOSO DOS  
RELAMPAGOS,  
MEU POEMA RELUZ,  
RASGANDO NUVENS NEGRAS,  
BATUCANDO NUM BUMBO CELESTAL!

MEU POEMA É ÁGUA  
LUZ  
E SOM:

CHOVE, RELAMPEJA E TROVA!  
SENDO TROVA-TROVÃO!  
CANÇÃO!

EM NADA SE INSPIRA;  
POIS POR SI SÓ É INSPIRAÇÃO  
É PIRAÇÃO - HERMAFODITA <sup>QUE</sup> SE  
AUTO-PAJALA E SE GENA  
ESPONTANEAMENTE!

DESC<sup>E</sup> <sup>DE</sup> CIMA PRA' BAIXO  
COMO SE FOJSE CHUVA...

SOBE DEBAIXO PRA' CIMA  
COMO SE FOJSE FOGUETE!

BROTA COMO ARROZ,  
E SE SEVE COMO SE FOJSE  
COMIDA,

E DIZ AUM TOM JARCASTICO:  
— EU, POEMA, AQUI ESTOU!  
COMA-ME!

INTEJ FETO, GENHO NO  
UTERO DA CABECA SOBRELIANA,  
O MEU POEMA JÉ FAZ BEBÊ,  
E CREJCE CREJCE CREJCE  
COMO UM COLOSSO HUMANO  
QUE NÃO PÁA DE CREJCE,  
O SE CONFUNDINDO COM O PROPRIO  
INFINITO MAR DO OCEANO DO VERSO!  
~~QUE TOA MENCIONALMENTE CORRE~~

OH! ANA!  
MINHA ANA LEVE,  
MINHA LEVE ANA,  
ME LEVE...

~~ANA, VOCE É LEVE...~~  
~~LEVE ME ANA~~

SEJA LEVE, ANA!  
LEVE-ME,  
LOVE-ME, ANA!

NÃO ME IMPORTA TÃO  
QUE VOCE SEJA LEVE, ANA!  
<sup>ASSIM TÃO</sup>

PO CONTRÁRIO,  
QUERO QUE VOCE SEJA  
ETERNAMENTE LEVE, ~~ANA~~!

A ANA LEVE DOS MEUS SONHOS!  
A LEVE ANA DOS MEUS LOVES!

LEVE COMO ANA  
SÓ MEJMO ELA!

ANA, A LEVE  
A LEVE ANA  
QUE DE TÃO LEVE FLUTUA!  
~~NO MAR DA LEVEZANADA!~~ NUA  
NO AR!

ACERVO ANTONIO SODRÉ	Nº. Pág. 90
Vol. 10	Visto

(PEÇO LICENÇA PRA TE DESPIR  
COM MEU POEMA!)

VENHO MUI RESPEITAMENTE,  
ATRAVÉS DESTA POEMA, TE DESPIR!  
PRA VER COMO VOCE É,  
DETRÁS DO TEU VESTIDO MARROM!

— Pois NÃO!

O POEMA <sup>TE</sup> ACERCA, ATRÁS DE VOCE,  
NA ALTURA DE TUAS COSTAS,  
LHE DESCE O ZIPER,  
REPARTINDO EM 2 PARTES,  
A PARTE TRAZEIRA  
DO VESTIDO QUE TE COBRE!

E DIZ PRA SI MESMO:  
— A SENSUALIDADE DE TUAS  
COSTAS ME INSPIRA!

A SEGUIR COMO QUEM QUER  
TE ALIZAR,  
DESCE, BEM DEVAGARZINHO  
SUA MÃO DE FELTRO, ACIMA  
DOS SEUS OMBROS,

DESPINDO-A DA COBERTURA  
QUE TE DEPURA!

OLHA-A ESPANTADO, O POEMA  
E TE DIZ NUM TOM TÃO  
EDUCADO:

- JAMAIS PENSEI QUE TIVESSES  
QUE OS SEIOS TÃO RES(PEITÁ)VEIS!  
VOCE É OUTRA ASSIM, NUA!  
(INSINUA!)

- A TUA BUCETINHA RUIVA  
É COMO UMA FLORE, ~~LUSINDO~~,  
~~FEITO~~ LUZINDO FEITO ROSA  
LOIRA  
NO SEU JARDIM CORPORAL!

DITO ISTO,  
O POEMA A ARREDATA  
E DORME COM ELA!  
(COMO SE FOSSE O ANJO DO SENHOR!)

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 10 Nº. Pág. 32

Visto

Voce PASSA!  
Mas eu não acho graça,  
Pois voce é a desgraça  
Existencial da minha vida!

Meu eterno conflito,  
Vivo aflito,  
ESTOU FRITO,  
Em JABER-ME ASSIM:  
Um apaixonado pela tua beleza

Beleza esta,  
Que me impsta de desejos  
Platonificados no meu coração  
Que BABA  
Que BRAVEJA  
Que BEBE POR VOCE,  
Cartomonte da minha mão.  
Que cruza o meu destino  
Triste trino  
Triste trino

Um pássaro,  
Que passa  
mas que não acha graça,  
Que apenas se desgraça  
Por voce!  
~~Minha~~ tatuagem ~~no~~ indevida  
~~no~~ tatuada no meu peito!



## "A ROSA PÁLIDA"

EIS QUE TE AMASSO  
EIS QUE TE CHEIRO  
FLOR SEM CHEIRO...

ES PÁLIDA COMO A ÁGUA!  
INCOLOR,  
INODORA,  
NO JARDIM EM QUE FLORESCÊ,  
CRESCÊ AO ROJA DA FRIJA,  
ROSA FRIA,  
FRIA ROSA,  
QUE NÃO ATRAI NENHUM NARIZ!

TENS CHEIRO DE ÁGUA  
TENS COR DE ÁGUA,  
ES PÁLIDA!  
OH! FLOR INCOLOR!  
OH! ROSA ~~INODORA~~  
SEM CHEIRO!

PRA TI OS POETAS NÃO  
CANTAM:

OH! ROSA CHEIROSA  
OH! CHEIROSA ROSA  
E SIM, TE DÃO UM APELI-  
DO:  
A ROSA PÁLIDA DUM  
JARDIM S/ CHEIRO

PODERIA POR AÍ,  
SAIR DICHANDO MURD,  
FAZENDO DO GRAFITE,  
O MEU PALPITE POÉTICO!

MAS NÃO!

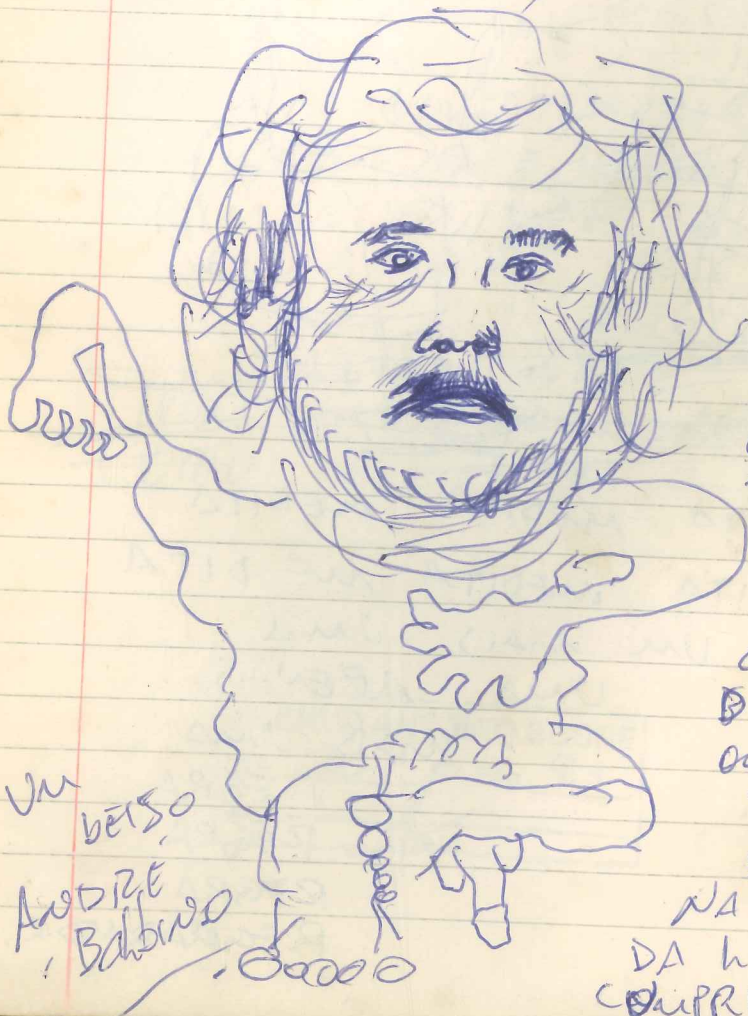
O GRAFITE DA CADEIA,  
SUJA A CIDADE,  
SUJA OS MUROS DA CIDADE,  
POIS A POESIA,  
COMO A PUTA MAMA,  
SÃO CONSIDERADAS SUJAS,  
E PEREM O PATRIMÔNIO  
DESTA SOCIEDADE HIPOCRITA!

O TEU MURD BRANCO  
É BONITO,  
MAS, MAIS BONITO IA FICAR  
SE EU DICHASSE NELE  
UM POEMA, MEU...

MAS VOCE É FACISTA  
E NÃO DEIXA,  
NÃO QUER QUE TEU MURD  
VIRE UM LIVRO PÚBLICO,  
PARA QUE TODOS QUE PASSEM  
ALI PERTO  
LEIA COM PRAZER NA PALMA

DA DE TUA CASA,  
COM POEMA FALANDO DE AMOR  
DAM AMOR QUE JÁ NÃO EXISTE  
NO INTERIOR DO SEU  
LARI DOCE LAR

(OH! VOCE ME FAZ RIR  
CIDADÃO!)



Um verso  
Andize  
Babudo

Um  
Poto  
Dum  
Poeta  
Pintado  
E besta  
como uma  
manha  
sem  
sol  
e sem  
dia só  
owe  
tem  
sebo  
na ponta  
da lingua  
côuprida de  
cobra.



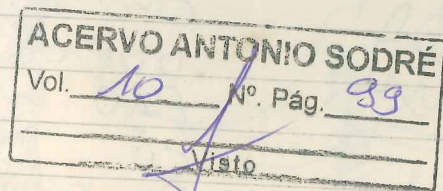
MEDITA MEDITA MEDITA  
MEDITA MEDITA MEDITA  
UM MAIS UMA  
UMA APENAS  
MAIS UMA  
REGRA  
REGRA  
REGRA  
REGARADA...

SE A VIDA FOSSE  
UMA MÁGICA...  
ME TRANSFORMARIA  
NAQUILO QUE VOCE QUISESSE  
QUE EU FOSSE...

MAS EM NÃO É!  
COMO A VIDA É TRÁGICA!

ME TRANSFORMARIA  
NAQUILO QUE ~~FOSSE~~ VOCE  
QUISESSE QUE EU FOSSE  
SE A VIDA FOSSE UMA  
MÁGICA!

MAS A VIDA NÃO É!  
COMO EM ~~NÃO É~~!  
COMO A VIDA É TRÁGICA!





NO MEIO  
 DA RODA  
 RODA  
 RODA  
 MEKE  
 GORA  
 MIKA

NO MEIO  
 UM PUM  
 COMO

FORRA  
 FORRA  
 FORRA  
 FORRA  
 FORRA  
 FORRA  
 FORRA  
 FORRADA  
 DBADA  
 MUMUM  
 MUMUM

FEDE  
 O MEIO  
 DA  
 RODADA  
 DE  
 BRAHHHMA  
 PODRE  
 CHOCA  
 CHOCA  
 CHOCA  
 MOHE  
 OVO  
 DURO  
 PAU  
 CU  
 BOCEFA

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. 70	Nº. Pág. 100
Visto	

o e u

Meu maior sonho é ser um  
CANTOR DE JAZZ!

JAZZIFICAR O MUNDO  
NUM EMBALO SÓ

SOUANDO O JAZZ

JAZZ FICANDO

JAZZ

AMANDO

O JAZZ

OH!

oh!

O! Cuore  
DE MIO CUORE!

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. <u>10</u>	Nº. Pág. <u>109</u>
Visto	